

**Perfil de cuidadores formais domiciliares de idosos em um cenário sul brasileiro**  
**Profile of professional home caregivers of senior citizens from a Southern Brazil**  
**setting**

**Perfil de los cuidadores profesionales domiciliarios de personas mayores**  
**de un entorno del sur de Brasil**

Recebido: 11/11/2020 | Revisado: 19/11/2020 | Aceito: 23/11/2020 | Publicado: 27/11/2020

**Nadine de Biagi Souza Ziesemer**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5001-2347>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: [nadinebiagi@gmail.com](mailto:nadinebiagi@gmail.com)

**Débora Lüders**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9796-0734>

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

E-mail: [debora.luders@utp.br](mailto:debora.luders@utp.br)

**Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8316-1392>

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

E-mail: [claudia.goncalves@utp.br](mailto:claudia.goncalves@utp.br)

**Ana Paula Hey**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2495-3474>

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

E-mail: [anapaulahey@hotmail.com](mailto:anapaulahey@hotmail.com)

**Ana Cristina Guarinello**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6954-8811>

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

E-mail: [ana.guarinello@utp.br](mailto:ana.guarinello@utp.br)

**Giselle Massi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3017-3688>

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

E-mail: [giselle.massi@utp.br](mailto:giselle.massi@utp.br)

## **Resumo**

Objetivo: descrever o perfil social, demográfico e laboral de cuidadores formais domiciliares de idosos, em uma capital do sul do Brasil. Método: Trata-se de estudo descritivo, transversal e quantitativo. Foram incluídos 50 cuidadores formais de idosos, não familiares que desenvolviam seu trabalho em domicílio. Os participantes foram recrutados por meio da técnica “bola de neve”, a partir da qual um cuidador indica o outro. A coleta de dados deu-se em um período pré-determinado de seis meses, utilizando-se de um questionário estruturado com 13 questões, a partir das quais foram coletados dados sócio demográficos e laborais, motivação para o ingresso nesta ocupação e experiência no cuidado a idosos da própria família do cuidador. Resultados: Do total de 50 cuidadores, 92% eram mulheres; a idade média da amostra foi de 47,7 anos; 76% com ensino médio completo; 50% com curso de cuidador de idosos; 52% sem registro na carteira de trabalho; média semanal trabalhada de 50,6 horas; 64% com remuneração de até dois salários-mínimos. A motivação predominante para o ingresso na atividade vinculou-se ao aumento na demanda de mercado. Conclusão: A maioria dos cuidadores desse estudo são mulheres com mais de 40 anos de idade, que concluíram o ensino médio e trabalham há menos de dez anos como cuidadora formal de idosos. Cumprem extensa jornada de trabalho, ganhando até dois salários-mínimos.

**Palavras-chave:** Idosos; Cuidadores; Categorias de trabalhadores.

## **Abstract**

Objective: to describe the social, demographic and professional profile of formal home-based caregivers of elders from a capital city in Southern Brazil. Method: It is a descriptive, cross-sectional, quantitative study. 50 formal caregivers, who worked at their clients' homes, were included. The participants were recruited by means of the “snowball” technique, in which a caregiver recommended another. Data collection was held within a pre-assigned period of six months, using a structured questionnaire with 13 questions, comprising social, demographic and professional data, motivation to have such a job, and caregiving experience of older family members. Results: From a total of 50 caregivers, 92% were female gender, mean age of 47.7 years, 76% with concluded high school; 50% attended a caregiving course for senior citizens; 52% were not formally employed; mean working week of 50.6 hours; 64% with salaries ranging up to two minimum salaries. Prevalent motivation to start in the job was the increase in the job market demand. Conclusion: Most caregivers in this study are women, over 40 years of age, who concluded high school, and have worked as paid caregivers of

elders for less than ten years. They work for long hours, earning up to two minimum salaries.

**Keywords:** Older adults; Caregivers; Categories of workers.

## Resumen

**Objetivo:** describir el perfil social, demográfico y laboral de los cuidadores domiciliarios formales de ancianos, en una capital del sur de Brasil. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cuantitativo. Se incluyeron 50 cuidadores formales de ancianos, no miembros de la familia, que trabajaban en casa. Los participantes fueron reclutados mediante la técnica de muestreo bola de nieve, de la cual un cuidador indica al otro. La recolección de datos se realizó en un período predeterminado de seis meses, mediante un cuestionario estructurado con 13 preguntas, de las cuales se recolectaron datos sociodemográficos y laborales, motivación para ingresar a esta ocupación y experiencia en el cuidado a personas mayores de la propia familia del cuidador. **Resultados:** Del total de 50 cuidadores, el 92% fueron mujeres; la edad promedio de la muestra fue de 47,7 años; 76% ha completado la escuela secundaria; 50% con curso de cuidador de ancianos; 52% sin registro en la tarjeta de empleo; media semanal trabajada de 50,6 horas; 64% con remuneración de hasta dos salarios mínimos. La motivación predominante para ingresar a la actividad estuvo ligada al aumento de la demanda del mercado. **Conclusión:** La mayoría de los cuidadores en este estudio son mujeres mayores de 40 años, que han terminado la escuela secundaria y han trabajado menos de diez años como cuidadoras formal de ancianos. Trabajan muchas horas y ganan hasta dos salarios mínimos.

**Palabras clave:** Personas mayores; Cuidadores; Categorías de trabajadores.

## 1. Introdução

De forma geral, as pessoas esperam envelhecer em seus lares, dando sequência às histórias de vida que estabeleceram, em uma comunidade, com pessoas do seu convívio (Santos & Castro, 2017). Assim, além da manutenção de rotinas diárias e da continuidade dos vínculos estabelecidos, permanecem próximas do patrimônio físico e social que amalharam ao longo da existência, contribuindo para a sustentação de sua autonomia.

Entretanto, com o crescente envelhecimento populacional, a sociedade vem enfrentando, atualmente, dificuldades concernentes à provisão de cuidados às pessoas idosas (Correa, Queiroz & Fazito, 2016; Nardi, Sawada & Santos, 2013).

As recentes configurações familiares apresentam um número reduzido de membros, que em sua maioria, dispõem de tempo restrito para a prestação de cuidados aos idosos, que permanecem residindo em suas próprias moradias ou em residências de parentes. Dessa forma, para atender as necessidades de cuidados aos idosos e, ao mesmo tempo, evitar o frequente estresse advindo da sobrecarga emocional e física relacionada à experiência de cuidar de um parente, várias famílias têm contratado serviços de terceiros para essa atividade (Nardi et al., 2013).

Diante disso, observa-se um aumento na oferta de vagas para cuidadores de idosos brasileiros, desde a década de 2010 (Fernandes, 2017). Tal aumento, deve-se, entre outros fatores, ao reconhecimento dessa categoria funcional, como empregado doméstico, contribuindo para a visibilidade aos cuidadores de idosos, no mercado de trabalho. Assim, o cuidado de idosos passa a ser reconhecido como ocupação, que deve se efetivar a partir de vínculo empregatício estabelecido entre quem cuida e quem é cuidado (Brasil, 2012).

Segundo as diretrizes do Ministério do Trabalho e Emprego, no Brasil, o cuidador de idosos insere-se no âmbito de trabalhadores domésticos, os quais podem trabalhar em tempo integral ou parcial, de forma autônoma ou assalariada, desenvolvendo ações relacionadas ao bem-estar, recreação, lazer, alimentação, educação, saúde e higiene do idoso. Para tanto, devem ter mais de 18 anos, ensino fundamental completo, acrescido de formação livre voltada ao cuidado de idosos, com carga horária de 80 a 160 horas (Projeto de Lei n. 7216, 2017).

Entretanto, destaca-se que embora reconhecida como ocupação, tal prática carece de regulamentação específica no Brasil, não contando com cobertura legal para o seu exercício, permanecendo indefinida em termos das atribuições do cuidador.

Trata-se, portanto, de uma ocupação que requer elucidação legislativa para orientar direitos e deveres próprios e, também, daqueles que necessitam de cuidado, garantindo uma convivência harmoniosa entre ambos. Apesar dessa lacuna legal, chama atenção a importância dessa atividade laboral na contribuição para a garantia da prestação de cuidados aos idosos, em uma sociedade que envelhece de forma acelerada (Fernandes, 2017).

Além do expressivo aumento na demanda por cuidadores formais de idosos e da carência de especificações trabalhistas relacionadas a essa ocupação, há escassez de estudos envolvendo esses trabalhadores, tanto no cenário brasileiro, quanto em contextos internacionais (Faht & Sandri, 2016; Projeto de Lei n. 7.216, 2017).

Este aspecto, pode estar relacionado a dificuldade de captação desses sujeitos para a realização de estudos, uma vez que desenvolvem suas atividades laborativas em residências familiares, dificultando o acesso de pesquisadores. Além disso, especialmente no contexto

internacional, o trabalho pode ser desenvolvido por imigrantes, que nem sempre estão legalizados no país (Aguilar, 2010; Lindquist, Tam, Friesema & Martin, 2012).

Diante disso, com a intenção de delinear quem são os cuidadores de idosos e como se dá sua inserção no mercado de trabalho, o presente estudo objetiva descrever o perfil social, demográfico e laboral de cuidadores formais domiciliares de idosos.

## **2. Metodologia**

A pesquisa é de caráter descritivo, transversal e quantitativo. Foi realizada em uma das cidades mais populosas da região sul do Brasil, com mais de 1.900.000 habitantes, cujos idosos somam, aproximadamente, 15% da população (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2012).

Teve como participantes, 50 cuidadores formais domiciliares de idosos, residentes nessa cidade. A seleção dos participantes foi intencional, em função dos seguintes critérios de inclusão: ser maior de idade; reconhecer-se na atividade laboral, como cuidador de idosos; exercer essa ocupação, mediante remuneração mensal. Como critérios de exclusão, foram considerados: desinteresse em participar da pesquisa e; exercer atividades de cuidador em locais que não fossem o próprio domicílio do idoso. Optou-se por selecionar somente os cuidadores domiciliares tendo em vista a existência de poucas pesquisas envolvendo tal público.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pelo parecer 832.495 e CAAE 36596114.5.0000.0103. A adesão foi voluntária e livre de custos aos participantes. Para captação dos mesmos, foi utilizada a técnica da Bola de Neve, que propõe que o primeiro entrevistado recomende o segundo, que, por sua vez, indica um terceiro e, assim, sucessivamente (Turato, 2013). A escolha pela técnica da Bola de Neve deve-se à dificuldade de captação de sujeitos, já que a ocupação de cuidador de idosos é recente, no Brasil, e não conta com órgãos representativos de classe, capazes de viabilizar o acesso a esses trabalhadores.

O primeiro entrevistado foi acessado a partir de uma listagem de egressos de um curso na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadores de Idosos, de uma escola pública, situada na cidade em que a pesquisa se realizou. Cada trabalhador indicou, aproximadamente, dois colegas de trabalho, totalizando 50 participantes que se enquadravam nos critérios de inclusão.

Para a realização da pesquisa estruturou-se um questionário, desenvolvido pelos pesquisadores, com 13 perguntas, norteadas pelos objetivos do estudo, contemplando variáveis sociodemográficas como sexo, idade, estado civil, escolaridade, Formação Inicial e Continuada (FIC) em cuidador de idosos e, de variáveis relacionadas a atividades laborais, como: horas semanais trabalhadas, presença de registro em carteira de trabalho, remuneração mensal, tempo de trabalho nesta ocupação, trabalho desenvolvido anteriormente, motivação para o ingresso nesta ocupação e, experiência no cuidado a idosos da própria família.

A coleta de dados realizou-se por um período de seis meses e, inicialmente, deu-se por meio de contato telefônico, onde foram apresentados os objetivos e procedimentos para participação. Nesse momento, eram observados os critérios de inclusão e, em caso afirmativo, agendava-se um encontro, em horário e local mais convenientes para coleta de dados. Em caso de não adesão aos critérios de inclusão, explicava-se os motivos da não participação e solicitava-se novas indicações.

Os encontros com os participantes ocorreram, na maior parte dos casos, na própria residência dos cuidadores. Três entrevistados optaram por receber os pesquisadores na residência do idoso cuidado. Nesses casos, houve autorização do idoso e da família. Cinco cuidadoras escolheram encontrar-se em espaços públicos. No encontro, para a coleta de dados, era apresentado o objetivo do estudo, o instrumento de coleta de dados e solicitava-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para posterior preenchimento do instrumento (Resolução n. 466, 2012).

As respostas foram analisadas por meio da estatística descritiva, com aplicação do teste Qui-quadrado, com significância de 95% ( $p$  valor 0,05).

Os resultados foram categorizados em dois grupos, sendo o grupo 1(G1) composto por 25 cuidadores, que frequentaram curso em FIC para o cuidado do idoso. O outro grupo (G2) composto de 25 cuidadores, que não tinham FIC.

### **3. Resultados**

A amostra totalizou 50 participantes. A Tabela 1 demonstra a caracterização sociodemográfica e a Tabela 2 apresenta os dados laborais dos cuidadores.

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico e laboral dos cuidadores de idosos (N=50). Curitiba, Paraná, 2020.

CARACTERIZAÇÃO	G1/ com FIC n=25		G2/ sem FIC n=25		GERAL		p
	Freq. abs.	Freq. rel.	Freq. abs.	Freq. rel.	Freq. abs.	Freq. rel.	
<b>Sexo</b>							
Masculino	-	0%	4	16%	4	8%	<b>0,0371</b>
Feminino	25	100%	21	84%	46	92%	
<b>Idade</b>							
20-39 anos	4	16%	8	32%	12	24%	0,1853
40 ou mais	21	84%	17	68%	38	76%	
<b>Estado civil</b>							
Com companheiro	9	36%	14	56%	23	46%	0,1560
Sem companheiro	16	64%	11	44%	27	54%	
<b>Escolaridade</b>							
Fundamental I e II	4	16%	8	32%	12	24%	0,1853
Médio e Superior	21	84%	17	68%	38	76%	
<b>Formação técnica/profissional*</b>							
Sim	23	92%	16	64%	39	78%	<b>0,0169</b>
Não							

Legenda: Teste Qui-quadrado, nível de significância  $p < 0,05$  (95%). \*A categoria Formação técnica/profissional é composta por cuidadores com outras formações de nível médio, subsequente ou superior, tais como: tecnólogo e superior na área de enfermagem, técnico em saúde bucal, superior em nutrição e magistério. Fonte: Os autores, 2020.

**Tabela 2** – Perfil laboral dos cuidadores de idosos (N=50). Curitiba, Paraná, 2020.

CARACTERIZAÇÃO	G1/ com FIC n=25		G2/ sem FIC n=25		GERAL		p
	Freq. abs.	Freq. rel.	Freq. abs.	Freq. rel.	Freq. abs.	Freq. rel.	
<b>Registro em Carteira de Trabalho</b>							
Sim	11	44%	13	52%	24	48%	0,5713
Não	14	56%	12	48%	26	52%	
<b>Jornada semanal de trabalho</b>							
Menos de 40 horas	5	20%	9	36%	14	28%	0,4409
Entre 40 e 50 horas	12	48%	9	36%	21	42%	
Mais de 50 horas	8	32%	7	28%	15	30%	
<b>Remuneração mensal como cuidador de idosos</b>							
Até dois salários-mínimos	19	76%	13	52%	32	64%	0,0771
Mais que dois salários-	6	24%	12	48%	18	36%	

mínimos

**Tempo de trabalho na ocupação de cuidador de idosos**

Menos de 10 anos	20	80%	12	48%	32	64%	<b>0,0184</b>
10 anos ou mais	5	20%	13	52%	18	36%	

**Atividades voltadas exclusivamente ao idoso**

Sim	23	92%	22	88%	45	90%	0,6374
Não	2	8%	3	12%	5	10%	

**Atividade laboral anterior a de cuidador de idosos**

Indústria e comércio	10	40%	9	36%	19	38%	0,8361
Âmbito doméstico	8	32%	9	36%	17	34%	
Saúde	6	24%	7	28%	13	26%	
Educação	1	4%	0	0%	1	2%	

**Motivação para o ingresso na atividade de cuidador de idosos \***

Demanda de mercado	14	44%	14	45%	28	44%	0,8861
Necessidade financeira	5	16%	6	19%	11	18%	
Interesse pelo cuidado	13	40%	11	36%	24	38%	

**Experiência prévia no cuidado de idosos da própria família**

Sim	16	64%	15	60%	31	62%	0,7708
Não	9	36%	10	40%	19	38%	

Legenda: Teste Qui-quadrado, nível de significância  $p < 0,05$  (95%). \* Questão com múltiplas respostas. Fonte: Os autores, 2020.

Sobre cursos técnicos e profissionais, considerou-se três categorias de ensino: graduação em nível superior, com duração média de 4 a 5 anos; tecnólogo, também de nível superior, com duração de 2 a 3 anos e; técnico, de nível médio, com duração mínima de 2 meses.

Demonstra-se que o registro em carteira de trabalho foi declarado por 48% dos participantes, dentre os quais grande parte tinha, neste documento, declarada a terminologia Cuidador de Idosos. Os demais tinham registro como Empregado Doméstico ou outras referências.

Quanto à jornada semanal de trabalho, a média de horas trabalhadas foi de  $50,6 \pm 15,5$  horas, com jornada mínima de 24 e máxima de 84 horas.

A remuneração mensal, manteve-se em até dois salários-mínimos para grande parte dos participantes. O valor mínimo utilizado como base para este cálculo foi o salário

estabelecido no município analisado, equivalente a R\$ 1.070,33 para a categoria de empregado doméstico.

O tempo de trabalho na ocupação, apontou que a maioria, desenvolve a atividade há menos de 10 anos. A média de tempo foi de  $\pm 9,6$  anos, com mínimo de um ano e máximo de 47 anos. O grupo, com FIC em cuidador de idosos, apresenta menor tempo de trabalho na ocupação, do que o outro.

Quanto à atividade anterior à essa ocupação, descreveram-se trabalhos vinculadas à indústria e ao comércio, bem como serviços realizados em âmbito doméstico, como mensalistas, diaristas e cozinheiros.

O ingresso na ocupação de cuidador de idosos foi motivado por diferentes questões, onde para a maioria, essa motivação relacionou-se à demanda de mercado. Para os demais, deveu-se ao interesse pelo cuidado ou à necessidade financeira.

#### **4. Discussão**

Quanto ao sexo, a maior parte dos participantes são mulheres, indicando que elas formam significativa maioria nessa atividade. No que se refere a atividade de cuidador desenvolvida em âmbito doméstico, estudos brasileiros indicam a presença maciça de mulheres na atividade (Couto, 2012; Reis, Dourados & Guerra, 2019; Siewert et al., 2014). São dados convergentes com pesquisas internacionais, em países de diferentes continentes, como a Colômbia, na América do Sul; a Espanha, na Europa e; os EUA, na América do Norte (Aguilar, 2010; Akgun-Citak et al., 2019; Duque, 2014; Lindquist et al., 2011).

Apesar da escassez de estudos que caracterizam cuidadores de idosos e de suas restritas amostragens, convém considerar que a feminização do cuidado pode estar atrelada a história da inserção da mulher em comunidades, ainda, primitivas. Nesse sentido, para direcionar o entendimento da constituição da ocupação de cuidador, levando em conta a especificidade de gênero, ressalta-se que a representação social da mulher, como cuidadora, foi construída a partir dos papéis que ela assumiu nos primórdios da civilização (Diniz et al., 2018).

Desde a organização dos primeiros grupamentos nômades, em função da maternidade, a mulher encarregou-se de atividades de cuidado, atendendo pessoas do grupo, como crianças, idosos e doentes. Em diferentes momentos históricos, seguiu destacando-se e fortalecendo-se como cuidadora de pessoas no entorno social (Faronbi et al., 2019; Martin & Rebollo, 2011).

Contudo, na contemporaneidade, além de permanecer cuidando de pessoas de seu convívio, ao ingressar no mercado de trabalho, a mulher assume o papel de cuidadora formal de idosos, como auxílio na subsistência financeira. Ressalta-se nesse cenário, a sobrecarga de atividades de cuidado assumidas, atualmente, pela mulher, na família e no trabalho.

A sobrecarga gerada pelo ato de cuidar pode levar o cuidador a apresentar sintomas psiquiátricos e a fazer uso de medicamentos capazes de comprometer a sua capacidade de trabalho e a qualidade do serviço prestado, com consequentes prejuízos à sua saúde e do idoso que depende do cuidado. Assim, é fundamental a implementação de políticas públicas que objetivem a melhoria das condições de saúde e trabalho dos cuidadores de idosos, fornecendo-lhes suporte educacional, psicológico e social (Diniz et al., 2018; Fernandes, 2017; Pereira et al., 2018).

Observou-se ainda, um predomínio de mulheres qualificadas em cursos na modalidade FIC, em cuidados do idoso, quando comparado ao sexo oposto. Embora tal resultado apresente possível viés relacionado à proporção de participantes mulheres em relação aos homens, outro estudo, realizado no Brasil, descreve a presença de maior contingente feminino em cenários de formação voltada a cuidadores de idosos. Infere-se que as mulheres buscam essa formação com a intenção de garantir maior possibilidade de emprego, envolvendo saber e fazer constituídos historicamente por elas, como cuidadoras (Bittar et al., 2012).

No que se refere à idade dos participantes, os resultados apontam que o interesse pelo cuidado ao idoso, como atividade ocupacional, deu-se, principalmente, na faixa etária de 31 a 55 anos. A média etária identificada foi de 47,7 anos, semelhante ao apontado em outras pesquisas (Couto, 2012; Lindquist et al., 2011; Reis et al., 2019; Siewert et al., 2014).

Nessa faixa etária da mulher, pode haver maior disponibilidade para reintegrar-se ao mercado de trabalho, na medida em que os próprios filhos já estão maiores e, por isso, dependem menos de seus cuidados maternos (Kawasaki & Diogo, 2001).

Quanto à escolaridade, 72% dos participantes concluiu o ensino médio e 4% completaram o ensino superior. Resultado semelhante foi encontrado entre cuidadores formais de idosos brasileiros e norte-americanos (Couto, 2012; Lindquist et al., 2012). Outras investigações apontaram escolaridade inferior ao ensino médio, possivelmente em cuidadores que residem em grandes centros urbanos (Lindquist et al., 2011; Paulin, 2011; Siewert et al., 2014).

Observou-se, que participantes com menos tempo de escolarização, buscam maior qualificação, em cursos na modalidade FIC, em cuidador de idosos, sobretudo, quando comparados com cuidadores que já contavam com uma formação especializada. Essa

afirmação parte da constatação de que o interesse pela FIC, em cuidador de idosos, foi significativamente maior ( $p=0,0169$ ) entre os 78% participantes que não possuíam outras formações profissionais e técnicas.

No que tange ao estado civil, 54% dos entrevistados vivem sem companheiro. Esse dado, além de corroborar com a literatura, merece destaque, já que na esfera de trabalhadores domésticos, em que as mulheres brasileiras englobam maioria, elas vêm assumindo-se, cada vez mais, como as principais responsáveis pelo sustento financeiro da família (Brasil, 2016; Couto, 2012; Faht & Sandri, 2016; Portaria n. 397, 1999; Reis et al., 2019).

A ausência de um companheiro, e a consequente restrição na renda econômica, pode ser um fator impulsionador para que as mulheres ingressem no mercado de trabalho. Ressalta-se que há uma lacuna na literatura científica sobre características de cuidadores formais, sobretudo, no que se refere ao estado civil dos mesmos (Kawasaki & Diogo, 2001; Paulin, 2011; Siewert et al., 2014).

No que diz respeito aos aspectos laborais da amostra analisada, quanto à formalização do trabalho, chama atenção o fato de apenas 52% estarem devidamente registrados em carteira de trabalho. Grande parte exerce a atividade de cuidador sem a regularização contratual, sem contar com direitos trabalhistas. A informalidade na relação trabalhista, pode estar atrelada às altas taxas de desemprego registradas, no Brasil.

A formalização do trabalho é importante, incluindo o apoio multiprofissional aos cuidadores, sistemas formais de assistência social que incluam a previdência social, estabelecimento de piso salarial, direitos legais e educação continuada para o trabalho (Akgun-Citak et al., 2019).

Nos últimos anos, os grandes centros urbanos brasileiros vêm enfrentando mudanças no setor produtivo, com diminuição do trabalho industrial e aumento da prestação de serviços. Essas mudanças alteram o mercado de trabalho e o crescimento da informalidade assume contornos proeminentes, contribuindo para o estabelecimento de relações trabalhistas indefinidas, de um ponto de vista jurídico. O exercício da ocupação de cuidador de idosos, sem registro em carteira, denota vulnerabilidade nas relações de trabalho, onde o trabalhador pode ficar desprovido de direitos e sem acesso aos benefícios previdenciários e sociais (Jakobsen, Martins & Dombrowski, 2000).

Nesse cenário, além da falta de registro e consequente perda de direitos sociais, é possível identificar outros aspectos abusivos envolvidos em questões trabalhistas de cuidadores de idosos, tais como longas jornadas laborais e baixos salários, como demonstrado nesse estudo, onde a média da jornada de trabalho foi de 50,6 horas/semanais.

Estudos internacionais, realizados nos EUA e na Espanha também, relatam jornadas laborais dessa categoria, que excedem a carga horária semanal e mensal, registrada por outras classes trabalhadoras (Lindquist et al., 2011; Martin & Rebollo, 2011).

O aumento da carga horária deve-se, em muitos casos, ao fato de parcela expressiva de cuidadores pernoitarem no local de trabalho, proporcionando mais segurança e conforto ao idoso e aos seus familiares. Por isso, a extensa jornada de trabalho do cuidador formal assemelha-se àquela realizada por cuidadores familiares, que supera 10 horas diárias (Siewert et al., 2014).

Trata-se de uma situação que acarreta excessiva sobrecarga ao trabalhador, dificultando, inclusive, o seu acesso à qualificação ocupacional, pela falta de tempo e de energia para dedicar-se ao desenvolvimento pessoal e profissional, por meio de atividades de formação continuada. Além disso, a sobrecarga pode ter efeitos danosos à saúde, tanto de quem é cuidado, como de quem cuida. Trata-se de uma situação que merece atenção conjunta de setores da saúde, da educação e do trabalho, visando a garantia do bem-estar e qualidade de vida a essa categoria de trabalhadores (Couto, 2012; Diniz et al., 2018).

A remuneração mensal, para 64% dos participantes deste estudo, foi de até dois salários-mínimos. Tal resultado é semelhante a outros dados descritos na literatura e compatível com os rendimentos de cuidadores que desenvolvem atividades laborais em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (Ribeiro et al., 2008). Porém, é apropriado esclarecer que a carga horária dos cuidadores em ILPIs tende a ser menor, na medida em que se adequam as leis trabalhistas brasileiras.

No decorrer da última década, o Brasil tem apresentado breve inclinação para o aumento salarial do cuidador de idoso, o que pode estar relacionado ao crescimento da procura por esse profissional, à valorização do serviço que ele presta, em uma conjuntura de envelhecimento populacional, em âmbito mundial. Ainda, assim, um rendimento mensal de dois salários-mínimos mensais pode ser insuficiente para a subsistência desses profissionais (Fernandes, 2017).

Quanto às características das práticas laborativas, 90% dos participantes desenvolvem atividades, exclusivamente, voltadas ao idoso que recebe seus cuidados. Dentre tais práticas, são citados alguns afazeres domésticos, tais como cozinhar, lavar louça, organizar o ambiente, entre outros, os quais associam-se ao bem-estar do idoso. Tais dados coadunam com resultados de outro estudo que explicita que cuidadores, geralmente, realizam atividades domésticas (Siewert et al., 2014).

No entanto, as atividades desenvolvidas pelo cuidador inter-relacionam ações próprias de um trabalhador de saúde e tarefas de um empregado doméstico, dificultando a definição e os limites dessa ocupação (Fernandes, 2017).

Antes da inserção dos participantes nessa ocupação grande parte trabalhava na indústria e no comércio, outros, desenvolviam suas atividades laborativas dentro do próprio ambiente do emprego doméstico. Em relação a esse tema, pode-se inferir que a crise econômica brasileira atual, vem impactando os setores secundários e terciários da economia, gerando instabilidade trabalhista e favorecendo uma redistribuição de mão de obra da indústria e comércio, para outras atividades, como o cuidado aos idosos. Já, o redirecionamento de função, no próprio trabalho doméstico, suscita o entendimento de que o emprego, em âmbito domiciliar, pode servir como porta de entrada para o início da atividade de cuidador de idoso (Couto, 2012).

Quanto à motivação para o ingresso na atividade de cuidador de idosos, observa-se um predomínio das respostas, relacionadas ao aumento de demanda para a referida área. O segundo aspecto, salienta o interesse dos participantes pelo cuidado ao idoso, como um fator decisivo para a mudança de atividade laboral. Estes aspectos, vinculados à demanda de mercado e a identificação com a atividade, coincidem com resultados de outro estudo, realizado em Chicago, nos EUA, em que a maioria dos cuidadores escolheu essa atividade, porque, além de apreciarem o trabalho com idosos, percebem facilidade para obterem emprego na área (Lindquist et al., 2011).

Ainda sobre a motivação para ingressar na atividade de cuidador formal, descreve-se a satisfação pessoal pelo cuidado, relacionada à frequente experiência prévia de atender aos idosos do próprio núcleo familiar. Portanto, a experiência, em âmbito familiar, somada à expressiva oferta de trabalho nesta área, tem contribuído para aumentar o número de pessoas que se dedicam a cuidar, formalmente, de idosos (Couto, 2012; Paulin, 2011).

Outra variável analisada aponta que na amostra estudada, a maior parte dedica-se à atividade de cuidador de idosos há menos de 10 anos, sendo a média de tempo de nove anos. A literatura aponta que esse tempo tem girado em torno de cinco e nove anos (Fernandes, 2017).

O menor tempo de trabalho na ocupação indicou uma tendência de maior busca por cursos em FIC, pelos participantes, coadunando com os achados de dois estudos desenvolvidos no Brasil, nos anos de 2001 e de 2014, respectivamente, com amostra e metodologia semelhantes, permitindo afirmar que, em um período de 13 anos, a busca por FIC, aumentou significativamente (Fernandes, 2017; Nardi et al., 2013).

O aumento na demanda de trabalho, garantindo algum prestígio ao cuidador, somado às discussões governamentais para reconhecer a atividade, são situações que, certamente, levam trabalhadores a investirem em formação voltada ao cuidado de idosos. Assim, pode haver maiores chances para integrarem-se no mercado de trabalho, com melhor remuneração. Entretanto, embora esses trabalhadores estejam investindo em FIC, a presente pesquisa aponta que tal formação tem sido insuficiente para ampliação de seus direitos e melhoria nas suas condições de trabalho (Debert & Oliveira, 2015).

Os cursos em FIC inserem-se, de acordo com as diretrizes e bases da educação nacional brasileira, na educação não formal, podendo apresentar duração variável. São dirigidos aos trabalhadores, visando a profissionalização, qualificação ou atualização, atendendo as demandas próprias do mercado do trabalho. Dessa forma, a FIC não está sujeita a regulamentação curricular, devendo ser compatível com a complexidade tecnológica do trabalho e com o grau de conhecimento técnico e nível de escolaridade do aluno (Lei n. 9.394, 1996).

Assim, os cursos, em FIC, para cuidadores de idosos apresentam diferenças relacionadas à carga horária, ao conteúdo, bem como ao nível de escolaridade exigido para a admissão do candidato. Por isso, os programas desses cursos são organizados, aleatoriamente, a partir da experiência do profissional que os estruturam (Faht & Sandri, 2016; Paulin, 2011)

Nessa direção, as incertezas quanto à formação técnica, bem como a falta de regulamentação da ocupação, suas atribuições e limites, têm gerado dificuldade para padronizar a FIC voltada à formação de cuidadores de idosos. E essa falta de uniformidade pode contribuir para obscurecer a estruturação e a regulamentação da própria ocupação de cuidador de idosos (Fernandes, 2017).

Finaliza-se a discussão, enfatizando-se que, no cenário brasileiro ainda são incipientes as pesquisas envolvendo aspectos relacionados à formação desses trabalhadores e seu impacto no cuidado. Mesmo entre investigações internacionais, há um restrito número abordando o cuidador formal e sua qualificação. Destaca-se que a qualificação profissional tem papel preponderante na formação cidadã de qualquer trabalhador, garantindo-lhe autonomia e maior possibilidade de analisar criticamente o seu papel social (Mejia, Arias & Pares, 2009; Sudore & Covinsky, 2011).

## 5. Considerações Finais

O presente estudo permitiu uma aproximação do campo científico com o universo prático do trabalho realizado por cuidadores formais de idosos, que desenvolvem suas atividades em âmbito domiciliar, contribuindo para desvelar uma realidade social ainda pouco explorada no contexto acadêmico.

Este estudo caracterizou os participantes, bem como as práticas que desenvolvem no cuidado ao idoso, discutindo questões que permeiam o universo laboral dos cuidadores. Nesse universo, predominaram as mulheres, com mais de 40 anos, que concluíram o ensino médio e trabalham há menos de dez anos nessa ocupação, cumprindo extensa jornada de trabalho, desenvolvendo atividades voltadas exclusivamente ao cuidado do idoso, recebendo até dois salários-mínimos e buscando qualificação em cursos de formação inicial e continuada.

Distante de desvelar a amplitude de características envolvidas na prática e no perfil de cuidadores de pessoas idosas e considerando as limitações do estudo, no que se refere ao número de 50 participantes, residentes em um único município, situado no sul do Brasil, ressalta-se a necessidade de se desenvolverem outras pesquisas sobre o tema. É imprescindível que sejam investigados os atributos desses trabalhadores, visto que a atividade que desempenham reflete diretamente na própria saúde deles e de pessoas que envelhecem.

## Referências

Aguilar, M. J. I. (2010). Las otras cuidadoras: mujeres inmigrantes en el servicio doméstico y trasvases generizados en el ámbito territorial del bienestar. *Alternativas. Cuadernos de trabajo social*, (17) 201-220. Recuperado de [https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/14304/1/Alternativas\\_17\\_11.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/14304/1/Alternativas_17_11.pdf)

Akgun-Citak, E., Attepe-Ozden, S., Vaskelyte, L., Bruchem-Visser, R. L. V., Pompili, S., Kav, S., Acar, S., Aksoydan, E., Altintas, A., Aytar, A., Baskici, C., Blazeveciene, A., Scarpa, A. R., Kiziltan, G & Mattace-Raso, F.U. C. (2019). Challenges and Needs of Informal Caregivers in Elderly care: qualitative research in Four European Countries, The TRACE Project. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 87. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2019.103971>

Bittar, A. M., Grillo, L. P., Mariath, A. B., Próspero, E. N & Sanches, S. J. V. A. (2012). Qualidade de vida de egressos de curso de Cuidadores de Idosos. *Acta paul. enferm. [Internet]*, 25(6), 921-925. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000600015>

Brasil. Proposta de Emenda à Constituição número 66. (2012). Recuperado de <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/109761>

Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. (2012). Recuperado de [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

Corrêa, C. S., Queiroz, B. L & Fazito, D. (2016). Relação entre tamanho e estrutura da rede de apoio e o tempo individual dedicado à atenção ao idoso na cidade de São Paulo, 2000. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 33(1), 75-97. <https://doi.org/10.20947/S0102-309820160005>

Couto J. A. B. (2012). *A trajetória ocupacional de cuidadores formais domiciliares de pessoa idosa: gênero, trabalho, qualificação e cuidado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo] Recuperado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-07112012-154717/pt-br.php>

Criação da profissão de cuidador, Projeto de Lei nº 7.216/2017 (2017). Recuperado de <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2126934>

Diniz, M. B. R. S., Neri, K. H., Casemiro, F. G., Figueiredo, L. C., Gaioli, C. C. L. O & Gratao, A. C. M. (2018). Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3789-3798. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>

Debert, G. G & Oliveira, A. M. (2015). A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, (18), 7-41. <https://doi.org/10.1590/0103-335220151801>

Duque, J. A. P. (2014). Trabalho de cuidado de la vejez en una sociedad en envejecimiento. *La manzana de la discordia*, 9 (1), 53-69. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/c1f1/807c5f273b17b1f7315de48ad01bf3491fcc.pdf>

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. (1996). Recuperado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Faht, G, & Sandri, J. V. A. (2016). Cuidador de idosos: formação e perfil dos egressos de uma instituição de ensino. *O Mundo da Saúde*, 40 (1), 21-27. Recuperado de [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/cuidador\\_idosos\\_formacao.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/cuidador_idosos_formacao.pdf)

Faronbi, J. O., Faronbi, G. O., Ayamolowo, D & Olaogun, A. A. (2019). Caring for the seniors with chronic illness: The lived experience of caregivers of older adults. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 82, 8–149. doi: 10.1016 / j.archger.2019.01.013

Fernandes, A. R. K. (2017). *Práticas cotidianas dos cuidadores formais de idosos*. [Dissertação De Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais] <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=33446&indexSearch=ID>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Pesquisa mensal de emprego – PME. Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas*. Recuperado de [https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/Mulher\\_Mercado\\_Trabalho\\_Perg\\_Resp\\_2012.pdf](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf)

Institui a Classificação Brasileira de Ocupações. Portaria n. 397, de 10 de dezembro. (1999). Recuperado de <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home>

Jakobsen, K., Martins, R., & Dombrowski, O. (2000). *Mapa do trabalho informal – Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo*. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo. Recuperado de [https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/mapa\\_do\\_trabalho\\_informal\\_0.pdf](https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/mapa_do_trabalho_informal_0.pdf)

Kawasaki, K & Diogo, M. J. D. (2001). Assistência domiciliaria ao idoso: perfil do cuidador formal - parte I. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 35 (3), 257-264. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000300009>.

Lindquist, L. A., Nelia, J., Karen, T., Gary, J. M & David, W. B. (2011). Inadequate health literacy among paid caregivers of seniors. *Journal of General Internal Medicine*, 26 (5), 474-479. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3077482/>

Lindquist, L. A., Tam, K., Friesema, E & Martin, G. J. (2012). Paid caregiver motivation, work conditions, and falls among senior clients. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 55(2), 442-445. doi: 10.1016 / j.archger.2012.01.008

Martín, M. L. M., & Rebollo, E. C. (2011). *Historia de la enfermaria: evolución histórica del cuidado enfermeiro*. (2a ed.), Barcelona: Elsevier.

Mejia, R. C., Arias, E. R., & Parés, A. S. (2009). Características de la producción científica sobre cuidados familiares prestados por mujeres inmigrantes. *Gac Sanit*, 23(4), 335-341. Recuperado de <https://www.scielosp.org/article/gs/2009.v23n4/335-341/pt/>

Nardi, E. F. R., Sawada, N. O & Santos, J. L. F. (2013). Associação entre a incapacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador familiar. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]*, 21(5), 1096-1103. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000500012>

Paulin, G. S. T. (2011). *Os sentidos do envelhecer na preparação de cuidadores formais de idosos: uma estratégia de promoção de saúde*. [Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto]. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-08082011-155516/pt-br.php>

Pereira, L. M., Matsunaga, P. A. S., Souza, C. N., Caramalac, A. P. A., Dorneles, S. F & Polisel, C. G. (2018). Triagem de Burnout durante um curso de qualificação para cuidadores de idosos. *PECIBES*, 4 (2), 82-101. Recuperado e <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6972>

Reis, E., Dourado, V. Z & Guerra, R. L. F. (2019). Qualidade de vida e fatores de risco à saúde de cuidadoras de idosos. *Estud. interdiscipl. Envelhec*, 24 (1), 47-61. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/82925/54442>

Ribeiro, M. T. F., Ferreira, R. C., Ferreira, E. F., Magalhães, C. S & Moreira, A. N. (2008). Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(4), 1285-1292. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400025>

Santos, E. A. R., & Castro, A. S. V. P. (2017). A relação de trabalho da função cuidador de idosos. *CES Revista*, 31 (1), 292-314. Recuperado de <https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/1159>

Siewert, J. S., Alvarez, A. M., Jardim, V. L. T., Valcarenghi, R. V & Winters, J. R. F. (2014). Perfil dos cuidadores ocupacionais de idosos. *Rev. enferm UFPE on line*, 8(5), 1128-135. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i5a9790p1128-1135-2014>

Sudore, R. L & Covinsky, K. E. (2011). Respecting elders by respecting their paid caregivers. *Journal of General Internal Medicine*, 26 (5), 464-465. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3077494/>

Turato, E. R. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana*. (6 ed). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Nadine de Biagi Souza Ziesemer – 16,66%

Débora Lüders – 16,66%

Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves – 16,66%

Ana Paula Hey – 16,66%

Ana Cristina Guarinello – 16,66%

Giselle Massi – 16,66%